

Entrevista

Nori Antônio Ritter Lermen, presidente da ATP S.A.

O presidente da ATP S.A., nos fala sobre as tecnologias para o setor bancário.

15/10/2008 | 00:00

Alô amigos do RicardoOrlandini.net. Criada em 1993, a ATP é uma empresa especializada na prestação de serviços informatizados. Atua em segmentos definidos de mercado, desenvolvendo, implantando e operando soluções tecnológicas de ponta. Hoje, a ATP é a empresa líder em processamento de documentos no país. Está presente nas principais capitais, onde mantém Centros Regionais de Processamento especialmente estruturados para oferecer soluções diferenciadas a seus clientes, possibilitando-lhes redução de custos e ganhos em qualidade e competitividade. Vencedora dos maiores prêmios de excelência empresarial e destaque nos mais conceituados rankings de indicadores econômico-financeiros e de governança corporativa do mercado, a ATP posiciona-se como uma das empresas de prestação de serviços mais sólidas e capitalizadas do Brasil. Está conosco seu presidente, Nori Antônio Ritter Lermen. Nori, o que está mudando no mundo da tecnologia. O Brasil sempre foi pioneiro. Tu trabalhaste no Bannisul, tens uma vasta experiência na área bancária, trabalhaste também na Perto S.A., aqui do Rio Grande do Sul, também, como é que está esta diferença entre Brasil e o resto do mundo nas inovações tecnológicas na área bancária?

Bom, o Brasil é sempre, uma série de questões, até do nosso período inflacionário, nós temos que ser muito rápidos na implementação de soluções. Mas o Brasil tem sido pioneiro em muitas iniciativas. O sistema de compensação brasileiro é um sistema de compensação muito rápido. Nós estamos agora, em 2009 implantando a tecnologia de imagens de documentos, a truncagem, onde não há mais a necessidade de transferência física, o projeto do correspondente bancário. A altíssima aceitabilidade da população por outros meios de pagamento. Internet vem aí a TV digital com os serviços bancários. Os serviços bancários via celular e assim por diante. No meu ponto de vista, o Brasil, em termos e tecnologia, ele não tem rival. O que nós não temos ainda no Brasil é um adequado compartilhamento dos recursos tecnológicos que os sistema coloca no varejo. Onde a gente tem muita duplicidade de equipamentos, funcionalidade, onde poderia haver um compartilhamento de fato, o que reduziria drasticamente os custos. Esse compartilhamento pode ser feito num terminal de auto-atendimento, pode ser feito num correspondente bancário, pode ser feitos também nos próprios scanners instalados nos lojistas. Então tecnologia mil. A parte, vamos dizer assim, de processos, a parte de compartilhamento eu acho que o Brasil ainda tem um caminho a trilhar e tem seguidores à nossa frente.

Nori, em que momento nós vamos chegar de depositar um cheque num terminal desses eletrônicos, papel, cheque assinado, preenchido e isto ser transferido de uma conta para outra?

Bom esse momento está chegando. Dentro de 60, 90 dias nós devemos estar instalando aqui em Porto Alegre um dos nossos terminais dentro do projeto piloto. Agora, o que acontece também, o próprio lojista, ao receber um pagamento com cheque, nós vamos disponibilizar esse tecnologia de imagem que vai fazer toda uma verificação de autenticidade física e lógica do documento. E esse documento, a imagem deste documento ser transmitida diretamente para o banco, inclusive para o sistema de custódia que o cliente possa ter com uma determinada instituição. Então não se trata apenas da eliminação do envelope. Se trata também da eliminação de vários processos que hoje agregam muito custo desde o momento da aceitação de um cheque até o momento de sua compensação. Então a ATP desenvolveu uma cadeia de valor bastante forte para proporcionar aos seus clientes uma solução que permita a alta capilaridade, segurança no recebimento do cheque e transmissão eletrônica destes dados para o destino que ele definir.